

CURRICULUM VITAE

Nome: Victor Manuel Gonçalves de Brito

Categoria profissional: Engenheiro Naval

Informação pessoal: Naturalidade: Lisboa
Data de nascimento: 16 de Março de 1947
Estado civil: Casado
britovmg@gmail.com tel: 213850941 móvel: 918627254

Categoria militar Contra-Almirante Engenheiro Construtor Naval (reformado)

Presentes ocupações profissionais Docente do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA) – Aveiro

Ocupações profissionais anteriores: Presidente Executivo dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo - de Junho a Dezembro de 2010
Consultor do Museu de Marinha, para a conservação da Fragata D: Fernando II – de Setembro de 2009 a Maio de 2010
Presidente (executivo) do Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite – de Dezembro de 2002 a Agosto de 2009
Director do Projecto de Aquisição de Novos Submarinos para a Marinha – de Março de 1995 a Setembro de 2001
Chefe do Departamento de Estudos da Direcção de Navios, da Marinha - de Março de 1998 a Setembro de 2001
Chefe do Departamento de Construções da Direcção de Navios - de Novembro de 1993 a Março de 1998
Director Técnico do Arsenal do Alfeite – de Novº de 1985 a Novº de 1993
Chefe da Divisão de Estudos e Projectos do Arsenal do Alfeite – de Julho de 1981 a Outubro de 1985
Chefe da Divisão de Construção Naval do Arsenal do Alfeite – de Outubro de 1979 a Julho de 1981
Gestor técnico de manutenção de navios na Direcção do Serviço de Manutenção, da Marinha, de Janeiro de 1977 a Setembro de 1979
Engenheiro a bordo de diversos navios da Armada, de Janeiro de 1968 a Março de 1973
Consultor independente de Engenharia Naval e de Manutenção Industrial, com trabalhos realizados para entidades públicas e particulares, nomeadamente, ANA - EP (1979/80), Nautis- Sociedade de Engenharia Naval (1978/84), CRCB (1981), ISN (1991) e SOFLUSA (2000/01); efectuadas diversas intervenções em peritagem de navios, incluindo funções de perito do tribunal.

Actividade docente: Regente da disciplina 6ªB – Resistência de Materiais, na Escola Naval, em 1980/81.
Colaboração na implantação no IST do único curso de Engenharia Naval existente no País, desde 1981 com o Professor Luciano de Faria e, a partir de 1985, coadjuvando o Professor Carlos Guedes Soares, contribuindo para ajustamentos curriculares e para o estabelecimento de conteúdos programáticos iniciais em diversas unidades curriculares.
Assistente convidado (50%) do IST (DEM - Secção de Projecto de Máquinas e Secção Autónoma de Engenharia Naval), de 1981 a 1991. Docência de: Órgãos de Máquinas III (fractura, fadiga e fluência), Materiais (Eng Mec e Eng Naval),

Mecânica de Materiais, Estruturas Navais II e Dimensionamento de Componentes (Eng Naval)

Professor auxiliar convidado (50%) do IST (Secção Autónoma de Engenharia Naval), desde 1991 até 2007, com docência e responsabilidade pelas seguintes unidades curriculares: Máquinas e Sistemas Marítimos I e II, Organização de Estaleiros Navais, Tecnologia de Estaleiro, Tecnologia Naval, Fiabilidade e Manutenção de Navios.

Organização e leccionamento de um seminário de soldadura de 20 horas, destinado especialmente a Engenheiros Maquinistas Navais, abordando processos de soldadura então pouco divulgados e estudados em Portugal (1977)
Funções de docência em numerosas acções de formação profissional no domínio do planeamento, da gestão industrial e da manutenção industrial. Idênticas funções de formador no domínio da aplicação e comportamento de materiais em navios (cursos financiados pelo Fundo Social Europeu)

Outras funções de natureza profissional :

Vice-presidente da Ordem dos Engenheiros de 2007 a 2013
Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Naval da Ordem dos Engenheiros, para o triénio 2004-2007;
Coordenador regional (Região Sul) do Colégio de Engenharia Naval e membro vogal cooptado do Conselho Directivo da Região Sul da Ordem dos Engenheiros, de 1992 a 1998;
Representante nacional no grupo NATO NNAG (Nato Naval Armaments Group) de 1999 a 2001;
Representante da Marinha em grupos técnicos NATO: NG6- Ship Design; NG6/SG7- Ship Survivability e NG6/Specialist Team on Ship Costing, de 1995 a 1999;
Membro do Conselho Pedagógico do IST, durante vários mandatos;
Presidente da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização Naval (CT68), de 1984 a 1986.

Formação académica:

Curso no MIT, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Mass. USA, onde foram adquiridos os graus de “Ocean Engineer” e de “Master of Science in Naval Architecture and Marine Engineering”, de 1973 a 1976.
Curso Superior Naval de Guerra no Instituto Superior Naval de Guerra, no ano lectivo de 2001/02, onde obteve classificação mais elevada
Curso Geral Naval de Guerra no Instituto Superior Naval de Guerra, em 1981.
Curso de Engenheiro Maquinista Naval na Escola Naval, de 1964 a 1967.

Outra formação:

Curso “NATO Weapons System Management Course” no IABG – Munique-Alemanha, em Setembro de 1996.
Curso « Marchés Publics pour la Defence » organizado pelo Ministério da Defesa Francês, em Novembro de 1990.
Curso sobre Sistemas de Segurança de Navios – Tanque, realizado no College of Nautical Studies – Universidade de Southampton – Reino Unido, em 1978.
Participação em diversas acções de formação curta e em dezenas de seminários, econtros e acções similares nomeadamente nas áreas da Gestão Industrial, da Indústria e das Actividades Marítimas

Interesses profissionais

Projecto de Navios, Engenharia de Fiabilidade e Manutenção, Gestão e Tecnologia de Estaleiros Navais, Máquinas Marítimas e Comportamento de Materiais em Meio Marítimo

Trabalhos publicados: (selecção)

“Estruturas para a recolha de petróleo no mar” – Revista de Marinha, Janeiro de 1978.

“A aquisição e manutenção de navios da Marinha Portuguesa” – Revistas de Marinha de Dezembro de 1977 e Janeiro de 1978.

“A normalização na indústria naval” – Colóquio sobre a indústria naval- AIN-Expomar, 1986, FIL

Co-autoria de “Aplicação de técnicas de fiabilidade à previsão de avarias e à manutenção de sistemas” – 3^{as} Jornadas de Técnicas de Engenharia Naval – Ordem dos Engenheiros, 1989

“Capacidade actual e futura do Arsenal do Alfeite; possibilidades de cooperação com estaleiros navais civis”- Seminário “A indústria de Defesa – que futuro” –Lisboa, Outubro de 1988

“Subsídios para a especificação de embarcações salva-vidas para o ISN” Seminário de Salvamento Marítimo, Lisboa, Julho de 1992

“Abordagem dos problemas de choque, vibrações e ruído nos navios da Armada” – Seminário sobre “Choque, Vibrações e Ruído”, Escola Naval, Abril de 1998

“Metodologia para avaliação de propostas na aquisição de sistemas militares – Seminário “Projecto, Construção e Manutenção de Navios”, Escola Naval, Abril de 1998

“ A política marítima europeia; perspectivas da implementação em Portugal” XVI Congresso da OE, Ponta Delgada, 3 de Outubro de 2006

Qualificações profissionais e associação com organizações técnicas

Membro efectivo da Ordem dos Engenheiros
Membro da “American Society of Naval Engineers”
Membro associado da “Society of Naval Architects and Marine Engineers”
Sócio da Sociedade Portuguesa de Materiais
Membro do “United States Naval Institute”

Outras actividades sociais

Presidente da mesa da Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, desde 2008

Fuência em idiomas estrangeiros

Fluência em Inglês; compreensão em Francês e Espanhol

Referências

Não aplicável

5 de Setembro de 2013

NOTAS COMPLEMENTARES AOS CURRICULUM VITAE COM MAIOR RELEVÂNCIA PROFISSIONAL

Actividade enquanto embarcado em navios:

Cerca de 5 anos e meio e 6600 horas de navegação nos navios: Petroleiro “S. Gabriel” (6 meses), Fragata “Diogo Gomes” (2 meses), Dragagem costeira “Lagoa” (um ano), Navio Oceanográfico “S. Jorge” (2 anos) e Fragata “Comandante Sacadura Cabral” (incluindo comissão no Ultramar – 2 anos), com funções de adjunto do Chefe do Serviço de Máquinas nos 2 primeiros e de Chefe do Serviço de Máquinas e de Limitação de Avarias (Segurança) nos restantes – em termos genéricos, as funções a bordo na área da Engenharia centravam-se na condução e manutenção de todas as instalações mecânicas e electromecânicas a bordo, assegurando as missões estabelecidas. As funções na área da Limitação de Avarias, centravam-se na prevenção de incêndios, de geração de fumos e atmosferas perigosas, de alagamentos e de outros sinistros; treino das guarnições para ocorrer a situações de emergência e conservação do equipamento específico de combate a incêndios e alagamentos e demais situações que pudessem afectar quem estava a bordo e a própria integridade do navio.

Actividade no Arsenal do Alfeite

Numa primeira fase, a partir de Outubro de 1979, chefia de uma divisão de produção (cerca de 2 anos) com 8 unidades de produção (oficinas) e cerca de 800 trabalhadores, na área das construções, transformações, reparações e manutenção de navios, envolvendo unidades produtivas de traçagem de navios, metalomecânica semi pesada e ligeira, soldadura, conservação estrutural, carpintarias e manutenção de jangadas pneumáticas,

Como responsável da Divisão de Estudos e Projectos (cerca de 4 anos) assegurava a actividade de cerca de 60 engenheiros, projectistas e desenhadores com actividade ligada a estudos técnicos e ao anteprojecto, desenvolvimento de projectos e acompanhamento das construções e transformações de navios; contributos para soluções de reparação navais complexas e projecto de infra-estruturas, com incidência nas instalações técnicas do estaleiro.

Como director técnico (e durante o período de um ano -1986 - acumulando com a função de director fabril), cerca de 8 anos, competiam as normais funções de direcção técnica executiva, no caso, com as inerentes funções de membro do Conselho de Administração; foi sempre mantida uma participação forte em actividades com conteúdo de Engenharia, nomeadamente em questões de sequências tecnológicas, aplicações de materiais, processos de soldadura, conservação estrutural, soluções alinhamentos estruturais sobretudo com implicações nas linhas de veios propulsores e nos apoios dos lemes.

Como presidente executivo, a partir de finais de 2002 e durante cerca de 7 anos existiu a preocupação permanente de incremento da produtividade, de aplicação das capacidades instaladas, de racionalização da produção e de inovação no projecto e construção de novas unidades, bem como na transformação de navios e na obtenção de soluções de manutenção dos navios existentes, já com vida operacional longa.

Ao longo de um total de mais de 20 anos de permanência no estaleiro, há que salientar uma forte participação no projecto e construção dos seguintes embarcações e navios: lanchas para serviço das Capitania dos portos (3), lanchas salva-vidas em liga de alumínio (3), Lanchas costeiras de fiscalização da pesca para a RGB (2), Embarcação de 800 passageiros “Zêzere” e embarcação de passageiros para a Força Aérea (Base do Montijo), NRP “Andrómeda” e NRP “Auriga”, NRP “Bacamarte” e Lanchas costeiras das Classes “Argos” (4) e “Centauro” (5).

De referir todo o processo de recuperação e reconstrução da Fragata “D. Fernando II”, iniciado em 1992, em particular no levantamento físico do casco remanescente e estudo de reconstituição histórica, projecto de reconstrução, desencilhe no Mar da Palha (estuário do rio Tejo) e posterior consolidação e transferência para Aveiro, escolha e obtenção de madeiras importadas e nacionais. Organização e implementação do contrato de recuperação estrutural. Nas modernizações e transformações há que salientar a modernização do NRP Sagres na década de 80 e as transformações de navios doados pelos EUA que posteriormente se transformaram nos navios hidro-oceanográficos “D.Carlos” e “Gago Coutinho”.

Nas reparações dos navios em serviço, há que mencionar as grandes reparações de fragatas, corvetas e navios patrulha, com actividades industriais bastante complexas onde se foram introduzindo melhoramentos significativos, nomeadamente nos sistemas de comunicações, sensores electromagnéticos e acústicos e nas áreas de habitabilidade e a criação de condições de manutenção das unidades mais recentes, nomeadamente as 3 Fragatas “Vasco da Gama”, as Fragatas “D. Francisco de Almeida” e “Bartolomeu Dias” e os novos submarinos. Tudo suportado em projectos próprios de acolhimento dos navios e desenvolvimento endógeno de novas instalações oficiais.

Forte envolvimento na implementação da certificação do Arsenal do Alfeite, em conformidade com a norma ISO 9001:2008

Forte envolvimento da implantação e acreditação dos Laboratórios de Metrologia Dimensional e Mecânica, de Ensaio não Destrutivos e de Revestimentos.

Forte envolvimento na renovação e racionalização das instalações industriais necessárias à manutenção dos navios.

Forte envolvimento no desenvolvimento e continuidade do Centro de Formação profissional do Estaleiro

Actividade profissional nos Departamentos Técnicos da Marinha

Entre 1976 e 1979, no departamento de manutenção com responsável pela gestão da manutenção (3ª escalão) das 2 classes de corvetas (6+4) e responsável técnico pela manutenção das estruturas de todos os navios da Armada. De salientar a realização dum projecto de renovação sistemática dos esquemas de pinturas das estruturas mais críticas de todos os navios (obras vivas, pavimentos e porões) que se concretizou e que constituiu um avanço muito significativo na conservação estrutural. Identicamente iniciou-se o processo de modernização dos espaços de habitabilidade (continuado na passagem para o Arsenal do Alfeite em finais de 1979). Foram também criadas normas com critérios uniformes de reparação estrutural dos navios e de aceitação das reparações efectuadas.

De 1994 a 1998, como responsável do Departamento de Construções, que actuava nos estudos de viabilidade de implementação de novas soluções em navios para satisfação de novos requisitos operacionais, na aquisição de novos sistemas para introduzir nos navios, na realização de estudos técnicos diversos, na definição de requisitos técnicos de novas unidades, nos concursos de aquisições de sistemas técnicos e na fiscalização de novas construções de pequena dimensão; há que salientar a capacidade de gestão de 5 sectores técnicos que abarcavam todo o navio, com cerca de 30 engenheiros e outros quadros técnicos superiores.

De mencionar nesse período, a avaliação técnica feita de modo individual, de diversos navios, militares e mercantes, para verificar a respectiva viabilidade para satisfação de requisitos de unidades a adquirir na condição de “usado”, nomeadamente nos EUA o T-Agos 11 (posteriormente NRP “D. Carlos”) e o LST “Newport” e, na Austrália, o LSH “Tobruk”.

Em 1994, missão de cooperação técnica em Angola (três semanas), para realizar o estudo de reabilitação das instalações navais oficiais da Ilha de Luanda e para solucionar o desencalhe de 2 lanchas da Armada de Angola, parcialmente afundadas nas ditas instalações.

Em 1994, de referir a supervisão de um estudo sistemático, posteriormente concretizado, de criação de condições de habitabilidade a bordo dos navios da Armada para acolher militares femininos.

Entre 1995 e 2001 foram exercidas as funções de director do projecto dos novos submarinos (GPSS2000), dirigindo um grupo base de 5 engenheiros e de outros técnicos de qualificação superior. Partindo dos requisitos operacionais básicos (staff requirements), procedeu-se ao estabelecimento dum caderno de encargos para concurso e de um algoritmo de avaliação de propostas (PROCONSUB), usado no concurso público internacional e nas negociações que se seguiram e que culminaram, já em 2004, com a contratação. Tratou-se do projecto de aquisição de maior envergadura técnica e financeira jamais realizado para equipamento militar naval (e possivelmente para equipamento de qualquer outro Ramo das Forças Armadas), com grande complexidade na configuração dos navios para satisfazer as pretensões operacionais e para observar os constrangimentos financeiros e na negociação de todo o apoio logístico inicial, incluindo a formação operacional e de manutenção e apetrechamento para a futura manutenção em Portugal.

Outras actividades profissionais significativas

Entre 1978 e 1984, assessoria à empresa Nautis, nas áreas de projecto, de avaliação de navios e de “brokerage”.

Em 1979/80, estudo de opções, anteprojecto e “commissioning” da lancha de salvamento para o Aeroporto do Funchal; estudo dos locais de estacionamento da lancha; formação inicial das tripulações da lancha.

Em 1981/82, direcção e coordenação da realização do sistema de manutenção planeada de 3 diferentes tipos de navios da Armada, por encomenda através duma empresa de consultoria; tratou-se de um trabalho complexo pela necessidade de coligir informação dispersa e pela necessidade de produzir grande número de documentos, para cumprir com as especificações em que se baseava o sistema de manutenção planeada adoptado na altura, a imagem do instalado na USNavy.

Em 1983, estudo de viabilidade e anteprojecto de transformação do N/M “Gil Eanes” para navio de cruzeiros de luxo (não se concretizou, por decisão do então armador).

Na actividade ligada à normalização (CT68), dinamizou-se e iniciou-se um interessante trabalho de criação de normas de componentes de navios, numa altura em que existia uma actividade nos estaleiros nacionais de algum relevo industrial; de referir ainda uma norma inovadora, relativa a recomendações para a realização de provas de mar, que bastante mais tarde foi aproveitada como base de uma norma ISO de provas de mar.

Em 2000/01, assessoria à administração da Soflusa, para o processo de aquisição de embarcações rápidas de passageiros, para a carreira Lisboa – Barreiro.

Formação
em
Engenharia Naval

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY

UPON THE RECOMMENDATION OF THE FACULTY
HEREBY CONFERS ON

Victor Manuel Gonçalves De Brito

THE DEGREE OF
MASTER OF SCIENCE
IN

NAVAL ARCHITECTURE AND MARINE ENGINEERING

IN RECOGNITION OF PROFICIENCY IN THE GENERAL AND THE SPECIAL
STUDIES AND EXERCISES PRESCRIBED BY SAID INSTITUTE FOR SUCH DEGREE
GIVEN THIS DAY UNDER THE SEAL OF THE INSTITUTE AT CAMBRIDGE
IN THE COMMONWEALTH OF MASSACHUSETTS

MAY 28, 1976

J. Wilam
SECRETARY

George W. Lerner
PRESIDENT

RECONHEÇO, por semelhança,
a assinatura retro de JEROME B. WIESNER,
Presidente de MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY,
(Instituto de Tecnologia de Massachusetts) na cidade
de Cambridge, Estado de Massachusetts. -----
CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM BOSTON, aos 2 de Junho de 1976.

(Sank)

30-8-82

40500

30/8/82

40500

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY

UPON THE RECOMMENDATION OF THE FACULTY
HEREBY CONFERS ON

Pictor Manuel Gencalves De Brito

THE DEGREE OF

OCEAN ENGINEER

IN RECOGNITION OF PROFICIENCY IN THE GENERAL AND THE SPECIAL
STUDIES AND EXERCISES PRESCRIBED BY SAID INSTITUTE FOR SUCH DEGREE
GIVEN THIS DAY UNDER THE SEAL OF THE INSTITUTE AT CAMBRIDGE
IN THE COMMONWEALTH OF MASSACHUSETTS

MAY 28, 1976

J. F. Wilbur
SECRETARY

George W. Weiner
PRESIDENT

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY

Cambridge, Massachusetts

| STUDENT NUMBER | SUBJECT NAME | GRADE | SUBJECT NUMBER | SUBJECT NAME | GRADE |
|----------------|--------------|-------|----------------|--------------|-------|
|----------------|--------------|-------|----------------|--------------|-------|

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.117 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.117 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.118 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.118 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.119 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.119 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.120 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.120 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.121 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.121 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.122 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.122 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.123 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.123 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.124 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.124 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.125 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.125 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.126 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.126 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.127 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.127 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.128 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.128 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.129 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.129 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.130 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.130 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.131 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.131 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.132 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.132 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.133 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.133 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.134 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.134 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.135 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.135 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.136 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.136 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.137 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.137 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.138 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.138 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.139 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.139 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.140 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.140 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

| | | | | | |
|--------|--------------------------|---|--------|--------------------------|---|
| 14.141 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.141 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.142 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.142 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.143 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.143 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |
| 14.144 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A | 14.144 | APPLIED SYSTEMS ANALYSIS | A |

STUDENT'S SIGNATURE: _____
 DATE: _____
 INSTITUTION: _____

STUDENT'S SIGNATURE

STUDENT'S SIGNATURE: _____
 DATE: _____
 INSTITUTION: _____

Family Name: _____
 First Name: _____
 Middle Name: _____
 HOME: _____
 CITIZEN OF: _____
 DATE OF BIRTH: _____
 PLACE OF BIRTH: _____
 NAME OF PARENT: _____
 ADMITTED IN: _____
 FROM: _____
 COLLEGE ATTENDED: _____

STUDENT'S SIGNATURE: _____
 DATE: _____
 INSTITUTION: _____

30\$00

30\$00
 11-6-80
 TRINTA
 660000

REDUCTION OF DISTORTION IN WELDED
ALUMINUM FRAME STRUCTURES

by

Victor Manuel Gonçalves de Brito

Submitted to the Department of Ocean Engineering on May 7, 1976, in partial fulfillment of the requirements for the degrees of Ocean Engineer and Master of Science in Naval Architecture and Marine Engineering.

ABSTRACT

Studies of angular distortion due to fillet welding of Aluminum stiffened plates, using GMA welding process.

Gathering of experimental data on thin plates and subsequent analysis. A procedure for predicting angular distortion is presented, using linear elastic analysis and correlation of the data. The calculation of the effects of angular distortion on plate behavior, when subjected to uniaxial compression and lateral pressure was done, allowing the prediction of loss of plate efficiency for given welding conditions, plate thickness and frame spacing. Plate preheating before welding

showed small angular distortion.

This work includes a summary and conclusions.

Thesis Supervisor: Dr. Koichi Masubuchi

Title: Professor of Ocean Engineering and
Materials Science

Elementos curriculares

(a)

UNIDADE DE APOIO AO PESSOAL MILITAR
ARSENAL DO ALFEITE

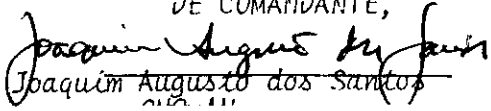
PROCESSO: P.13.01

Nº 14/91

ASSUNTO: LOUVORES

DATA 30 / 10 / 91

(b) LOUVOR INDIVIDUAL
~~COLECTIVO~~

| | | |
|--|--|---|
| NII 301964 | POSTO/CLASSE CFRAG ECN | NOME VÍTOR MANUEL GONÇALVES DE BRITO |
| DATA DO LOUVOR 08/10/91 | POSTO/NOME DA ENTIDADE QUE CONCEDEU C/ALM ECN - ANTÔNIO BALÇÃO FERNANDES REIS | |
| <p align="center"><u>REDACÇÃO</u></p> <p>O Capitão de Fragata ECN - VÍCTOR MANUEL GONÇALVES DE BRITO - tem vindo a desempenhar no Arsenal do Alfeite lugares de grande responsabilidade, com elevado mérito, já publicamente reconhecido.</p> <p>Nos últimos três anos foi sucessivamente director técnico, acumulou as funções de director técnico e de director fabril e é actualmente director adjunto e responsável pelo projecto de recuperação da fragata "D. FERNANDO".</p> <p>Em todas as situações o engenheiro GONÇALVES DE BRITO demonstrou uma elevada formação técnico-profissional, grande dedicação ao serviço e uma exemplar lealdade digna do maior realce.</p> <p>Identificadora do carácter do engenheiro BRITO merece menção a forma altamente responsável e cheia de apuro militar, como, em Março de 1989, recebeu o despacho de indeferimento exarado sobre um seu pedido de passagem à reserva, continuando, quiçá reforçando, a sua exemplar dedicação ao serviço.</p> <p>É oportuno e de elementar justiça, renovar, na parte que aqui interessa, a informação-louvor que então prestei no referido requerimento.</p> <p>É inestimável o contributo que o engenheiro GONÇALVES DE BRITO tem vindo a dar ao Arsenal na sua qualidade de director técnico e membro do conselho de administração.</p> <p>Através de um excepcional trabalho, dedicado e proficiente, de um inexcedível empenhamento e de uma extraordinária vivência dos problemas do Arsenal, de uma desassom-</p> | | |
| Está conforme publicado na ordem <u>UAPMAALFEITE</u> Nº <u>71</u> DATA <u>29 / 10 / 91</u> | | |
| (c) <input checked="" type="checkbox"/> Envie-se à DSP <u>1ª REPARTIÇÃO</u> (d) <input type="checkbox"/> Envie-se ao/à _____ para eventual uso da faculdade do artº 8º - 2 do RDM. <u>30 / 10 / 91</u> O <u>OFICIAL EXERCENDO AS FUNÇÕES</u> DE COMANDANTE,  Joaquim Augusto dos Santos | | |

A PRESENÇA DO COMANDO, DIRECÇÃO OU SERVIÇO

(a)

UNIDADE DE APOIO AO PESSOAL MILITAR
ARSENAL DO ALFENÊ

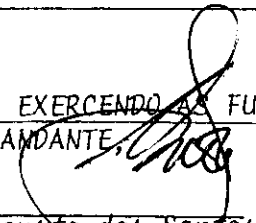
PROCESSO: P.13.01

NO 14/91

ASSUNTO: LOUVORES

DATA 30 / 10 / 91

(b) LOUVOR INDIVIDUAL
~~COLEÇÃO~~

| | | |
|--|---|--|
| <u>NII</u> 301964 | <u>POSTO/CLASSE</u> CFRAG ECN | <u>NOME</u> VÍTOR MANUEL GONÇALVES DE BRITO |
| <u>DATA DO LOUVOR</u> 08/10/91 | <u>POSTO/NOME DA ENTIDADE QUE CONCEDEU</u> C/ALM ECN - ANTÔNIO BALÇÃO FERNANDES REIS | |
| <u>REDACÇÃO</u> | | |
| <p>brada e sempre colaborante atitude de análise e crítica construtiva o engenheiro BRITO tornou-se um colaborador digno do maior respeito e consideração.</p> <p>Em preito de justiça e na sequência lógica de quanto anteriormente evidenciado, ao abrigo do artigo 199 do Regulamento de disciplina militar, louvo o Capitão de fragata ECN - VÍCTOR MANUEL GONÇALVES DE BRITO, considerando os serviços prestados extraordinários, relevantes e distintos.</p> | | |
| <p>Está conforme publicado na ordem <u>UAPMAALFEITE</u> Nº <u>71</u> <u>29 / 10 / 91</u></p> | | |
| <p>(c) <input checked="" type="checkbox"/> Envie-se à DSP <u>1ª REPARTIÇÃO</u> (d)</p> <p><input type="checkbox"/> Envie-se ao/ã _____</p> <p>para eventual uso da faculdade do artº 8º - 2 do RDM.</p> <p><u>30 / 10 / 91</u></p> <p>O <u>OFICIAL EXERCENDO AS FUNÇÕES DE COMANDANTE</u> </p> <p style="text-align: right;">Joacim Augusto dos Santos</p> | | |

A PREENCHER PELO COMANDO, DIRECÇÃO OU SERVIÇO

Ex.mo Senhor
Eng.º Vitor Manuel Gonçalves de Brito
Rua Rodrigo da Fonseca, nº 15 - 3º - Dº

1250-189 LISBOA

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2001

Assunto: Documento normativo "Guia para provas de mar"

Ex.mo Sr. Engenheiro,

Com base no documento elaborado pelo Sr. Engenheiro Gonçalves de Brito e analisado e aprovado pela CT 68 em 1993, foi apresentado, junto do Instituto Português da Qualidade, um projecto de Norma Portuguesa de Guia para planeamento e execução de provas de mar.

Nesse mesmo ano, foi proposta ao ISO/TC8 a inclusão, no respectivo programa de acção, dum tema que tivesse por base o documento nacional. Foi dito à delegação nacional que o Japão já estava a elaborar um documento sobre o mesmo tema.

Posteriormente, tivemos conhecimento de que o documento japonês tinha um âmbito mais restrito do que o documento nacional pois que se limitava a tratar os resultados da prova de velocidade quando as condições de mar e vento não fossem coincidentes com as ideais.

O documento nacional foi então proposto para ser incluído no programa de trabalho do CEN/TC 300, tendo sido explicadas as diferenças para com o documento japonês.

Reconhecido o interesse do nosso documento, foi o tema incluído no programa de trabalho do CEN/TC 300, em 1997.

Em 1998, o ISO/TC8, através da sua SC9, decidiu aderir à iniciativa do CEN/TC 300, criando-se um Grupo de Trabalho conjunto e tendo sido deliberado alterar o título do Grupo de Trabalho Japonês, passando-se a chamar Speed trials, em vez de Sea trials.

Como corolário das acções desenvolvidas ao longo destes anos, temos o prazer de incluir um exemplar do documento normativo Guide for planning, carrying out and reporting seatrials, em fase de consulta pelos membros do CEN/TC 300 (Sea-going vessels and marine technology) e do ISO/TC8/SC9 (Ships and marine technology – General requirements).

Sendo a presente versão o resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de trabalho conjunto CEN/ISO, coordenado pelo Sr. Engº João Falcão de Campos que contou com a participação de peritos de mais de uma dezena de países, é com satisfação que se regista ter a matriz do documento sido da autoria do Sr. Eng.º Gonçalves de Brito.

Com os melhores cumprimentos e a máxima consideração



Rui Pissarra Pimenta

Elemento de Ligação ONS/IPQ

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA PORTUGUESA

Instituto Superior Naval de Guerra



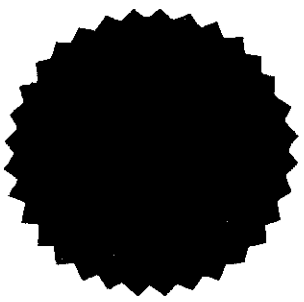
Serve este Diploma para certificar que

CMG ECN VÍCTOR MANUEL GONÇALVES DE BRITO

*frequentou com aproveitamento neste Instituto o
Curso Superior Naval de Guerra*

2001 / 2002

C. Director



António Carlos Roberto Duarte

*António Carlos Roberto Duarte
Vice-Almirante*



LOUVOR

O 301964 CALM ECN Victor Manuel Gonçalves de Brito exerce desde há cerca de 3 anos o importante cargo de Administrador do Arsenal do Alfeite.

No exercício daquelas funções, o Almirante Gonçalves de Brito empenhou, sem reservas, os seus profundo conhecimento da Marinha e o amplo conjunto de capacidades profissionais e qualidades pessoais, oferecendo contributo decisivo para ultrapassar os obstáculos que se colocaram à actividade do AA, órgão da mais alta relevância para a sustentação logística da Esquadra.

A actividade do Arsenal não tem sido, naturalmente, imune ao quadro de restrições que vem condicionando fortemente a actividade da Marinha nos últimos anos, com especial impacte na esfera dos recursos financeiros e humanos. Esta situação reflecte-se de forma particularmente expressiva na capacidade produtiva do estaleiro, impondo que a sua gestão superior se faça com subordinação a um vasto conjunto de princípios, de cujo difícil equilíbrio depende o sucesso da missão do Arsenal. Por outro lado, o quadro idêntico, que paralelamente impende sobre a Direcção de Navios e a Direcção de Abastecimento, órgãos da SSM com os quais o AA interage com especial intimidade, exige uma atitude de disponibilidade para diálogo, flexibilidade e espírito de cooperação, sem a qual o sistema logístico arriscaria periódicas situações de bloqueio e de consequentes ineficácias.

Todos estes condicionalismos têm sido ultrapassados pelo Almirante Brito, com recurso ao conjunto de qualidades militares, profissionais e pessoais que lhe são ampla e generalizadamente reconhecidas, das quais quero sublinhar a especial competência como engenheiro, a determinação como líder, o rigor e integridade como gestor, a lealdade como subordinado.

Mau grado o ambiente organizacional largamente adverso em que se viu forçado a operar, ficam a dever-se em larga medida ao engenheiro Gonçalves de Brito algumas obras e iniciativas de particular relevância para a SSM e a Marinha. De entre elas saliento a conversão do NRPD. Carlos I em navio-hidrográfico, as complexas intervenções periódicas de manutenção nas FFGH da classe Vasco da Gama e nos SSK, bem como a certificação do sistema de gestão de qualidade do estaleiro pela norma ISO 9001:2000.

É, em consequência, de elementar justiça fazer uso da competência que me é conferida pelo artigo 19º do RDM, para tornar público o louvor que ora confiro ao 301964 CALM ECN Victor Manuel Gonçalves de Brito, pelo singular e invulgarmente expressivo conjunto de capacidades militares, profissionais e pessoais que, nos últimos 3 anos, vem colocando ao serviço do Arsenal do Alfeite e da Marinha, e que me levam a considerar os serviços por si prestados como de muito e elevado mérito.

Superintendência dos Serviços do Material, 20 de Janeiro de 2006

O Superintendente,

Victor Manuel Bento e Lopo Cajarabille

VALM



CHEFE
DO
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

DESPACHO

O contra-almirante Engenheiro Construtor Naval Victor Manuel Gonçalves de Brito cessou as funções de Administrador do Arsenal do Alfeite, na sequência da extinção deste órgão de prestação de serviços da Marinha e da constituição da Sociedade Arsenal do Alfeite.

Ao longo dos quase sete anos de desempenho destas importantes funções, o contra-almirante Gonçalves de Brito colocou, uma vez mais, ao serviço da Marinha as suas distintas capacidades intelectuais e a sua longa experiência profissional. Profundo conhecedor do Estaleiro, onde serviu parte significativa da sua carreira naval, e dotado de assinalável sentido prático, impôs-se pelo exemplo, conseguindo, à custa de uma total dedicação, extraordinária competência e sacrifício pessoal, um reconhecido êxito, que se traduziu numa elevada disponibilidade operacional de meios navais.

Praticando uma gestão rigorosa da coisa pública, pugnou pela satisfação das necessidades da Marinha bem como pela motivação dos trabalhadores do Estaleiro, defendendo as suas preocupações e anseios, em ligação com os respectivos órgãos representativos. Dotado de vincado carisma, o Senhor Engenheiro Gonçalves de Brito foi o líder natural dum organismo complexo, subordinado a um quadro legal há muito desajustado às realidades hodiernas.

Merece igual relevo, o trabalho desenvolvido no âmbito da modernização de infra-estruturas e de reequipamento do Arsenal, bem como a transferência da ex-Divisão de Electrónica e Comunicações para o perímetro do Estaleiro, no âmbito do reordenamento do parque escolar da Marinha, sem interrupções de actividade, nem prejuízo de intervenção nesta área vital para os meios navais.

Num ambiente de complexidade técnica crescente, foi determinante a sua actuação na valorização dos recursos humanos, garantindo, em paralelo com a actividade fabril, a adequada formação do pessoal nos novos sistemas e a certificação externa da escola de formação do Arsenal, detentora de valências únicas em algumas áreas técnicas.

A certificação do Arsenal do Alfeite segundo a norma ISO 9001-2000, representou um passo importantíssimo no âmbito da gestão da qualidade no Arsenal do Alfeite, que exigiu a mobilização e a mudança de cultura e de mentalidades, só possível mercê do entusiasmo, determinação e liderança do seu Administrador.

...//...

n.6.

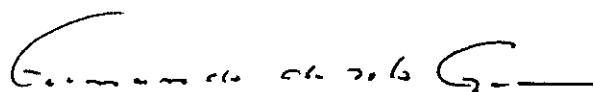
Finalmente, no âmbito do processo de empresarialização do Arsenal do Alfeite, é imperativo de justiça reconhecer a elevada qualidade do trabalho que desenvolveu, ultrapassando dificuldades e aceitando, numa atitude de inextinguível dedicação, prolongar a comissão de serviço, de forma a preparar e acompanhar a transição com um mínimo de sobressaltos.

Pela sua actuação, o último Administrador contribuiu decisivamente para a satisfação dos padrões de prontidão da Esquadra, deixando uma marca indelével nos pergaminhos do Arsenal do Alfeite, cujo historial soube cultivar pelo empenho pessoal posto na preservação do valioso património cultural e histórico, de que os arsenalistas, a Marinha e o País se devem orgulhar.

Assim sendo, é com a maior honra que cumpro o meu dever de dar público testemunho da forma excepcional e prestigiante como o Contra-almirante Engenheiro Construtor Naval Victor Manuel Gonçalves de Brito exerceu as funções de Administrador do Arsenal do Alfeite, o que me leva a considerar os serviços por si prestados à Marinha e ao País como extraordinários, relevantes e distintíssimos, pelo que, nos termos da Lei, lhe concedo a Medalha Militar de Serviços Distintos - Ouro.

Lisboa, 17 de Setembro de 2009

O Chefe do Estado-Maior da Armada,



Fernando José Ribeiro de Melo Gomes
Almirante